

## ATIVIDADES LÚDICAS COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM IDOSOS

*Renata Souza Cyrino\**  
*Lorrayne Emanuela Duarte da Silva*  
*Marise Ramos de Souza*  
*Cristiane José Borges*  
*Lara Thaiane Souza Pereira*

### RESUMO

O presente estudo foi fruto de uma atividade extensionista na área da enfermagem gerontológica. Portanto, este tem como objetivo relatar a experiência do Grupo do Programa de Educação Tutorial Enfermagem da Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí, na utilização de atividades lúdicas como estratégia de educação em saúde e integração social com idosos. A intervenção foi realizada em duas etapas. A primeira consistiu-se na revisão da literatura, no planejamento e na confecção do material didático. A segunda etapa compreendeu a implementação da ação junto aos idosos por meio de tecnologias ativas. Foram realizados quatro encontros, no decorrer do ano de 2013, com os idosos residentes em uma instituição sem fins lucrativos. A análise da dinâmica grupal permitiu observar uma excelente integração entre os próprios idosos e destes com a equipe promotora da ação. A atividade despertou o interesse dos participantes, os quais se expressaram por meio de questionamentos e relatos de vivências pessoais. Promover a educação em saúde para idosos com a utilização de atividades lúdicas foi um desafio, portanto, os resultados foram considerados positivos, pois propiciaram uma ativa participação dos idosos fazendo com que os mesmos se tornassem co-responsáveis pelo processo saúde-doença. Neste sentido, acredita-se que este tipo de estratégia favorece a aprendizagem significativa e a interação social, além de favorecer a manutenção do estado cognitivo e funcional da pessoa idosa.

**Palavras-chave:** Educação em saúde. Saúde do idoso. Enfermagem geriátrica. Integração comunitária.

## LUDIC ACTIVITIES AS STRATEGY OF HEALTH EDUCATION WITH ELDERLY PEOPLE

### ABSTRACT

The present study was the result of an extension activity in nursing gerontology. The study examines the Nursing Tutorial Education Program group from the Federal University of Goiás – Jatai Regional, and its use of ludic activities as a strategy of health education and

---

\* Graduação em andamento em Enfermagem. Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO. Contato: [renatacyrino@hotmail.com](mailto:renatacyrino@hotmail.com).

social integration with elderly people. The intervention was performed in two stages. The first one was the literature revision, planning and production of the didactic material. The second stage was the action implementation with elderly people, through active technologies. In 2013, four meetings occurred with the elderly that lived in a non-profit institution. By the analysis of the group dynamic, it was possible to see an excellent integration between the elderly and the team that promoted the action. The activity aroused the participants' interests, who asked questions and talked about their personal experiences. It was challenging to promote health education to the elderly with ludic activities, but the outcomes were positive, because they could participate actively in it, making themselves co-responsible in the health-disease process. In this way, it is believed that this kind of strategy promotes meaningful learning and social interaction, and helps the maintenance of the functional and cognitive state of elderly people.

**Keywords:** Health education. Elderly health. Geriatric nursing. Community integration.

## **ACTIVIDADES LÚDICAS COMO ESTRATEGIA DE EDUCACIÓN EN SALUD CON PERSONAS MAYORES**

### **RESUMEN**

El presente estudio fue el resultado de una actividad de extensión en el área de enfermería gerontológica. Por lo tanto, este tiene por objetivo informar la experiencia del Grupo Programa de Educación Tutorial Enfermería de la Universidad Federal de Goiás - Regional Jataí, en el uso de actividades lúdicas como estrategia de educación en salud y la integración social con las personas mayores. La intervención se realizó en dos etapas. La primera consistió en la revisión de la literatura, la planificación y la confección del material didáctico. La segunda etapa fue la ejecución de la acción con las personas mayores, a través de las tecnologías activas. Fueron realizadas 04 reuniones durante el año 2013, con los ancianos residentes en una institución sin fines de lucro.

El análisis de la dinámica de grupo permitió observar una excelente integración entre los ancianos y de ellos con el equipo de promoción de la acción. La actividad cautivó el interés de los participantes, que expresaron a través de preguntas e informes de experiencias personales. Promover la educación en salud para las personas mayores con el uso de actividades lúdicas fue un desafío, por lo que, los resultados fueron considerados positivos, pues dio una participación activa de las personas mayores haciendo con que los mismos se conviertan en co-responsables por el proceso salud-enfermedad. En este sentido, se cree que este tipo de estrategia favorece el aprendizaje significativo y la interacción social, además favorece el mantenimiento del estado cognitivo y funcional de las personas mayores.

**Palabras clave:** Educación en salud. Salud de personas mayores. Enfermería geriátrica. Integración comunitaria.

---

## **INTRODUÇÃO**

O processo de envelhecimento no mundo, em especial nos países em desenvolvimento, está em ritmo acelerado. Em 2010, registraram-se em torno de 524

155

milhões de pessoas idosas. Em 2050, esse número será praticamente triplicado, sendo aproximadamente 1,5 bilhões de idosos ([WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2011](#)). No Brasil, como na maioria dos países do mundo, esse processo não será diferente. Estima-se que ocorrerá uma variação de menos de 20 milhões em 2010 para aproximadamente 65 milhões em 2050 ([BANCO MUNDIAL, 2011](#); [MAFRA, 2011](#); [VERAS, 2012](#)).

Entretanto, apesar do aumento da expectativa de vida, o Brasil não apresenta políticas públicas eficientes para modificar as condições de vida e saúde da população de pessoas com 60 anos ou mais. Observa-se que o país não conseguiu acompanhar a inversão da pirâmide etária, o que, conseqüentemente, influencia no aumento de necessidades de saúde, no sentido de garantir a qualidade de vida desse grupo populacional ([SOUZA et al, 2015](#)).

De acordo com [Fernandes; Soares \(2012\)](#) são inúmeras as políticas voltadas para o idoso, porém, poucas são realmente implementadas, devido à captação precária de recursos, ao frágil sistema de informação para a análise das condições de vida e de saúde, e à capacitação inadequada de recursos humanos. Portanto, é possível afirmar que, apesar das diretrizes propostas pela Política Nacional de Atenção ao Idoso, ainda há necessidade de reorganizar os serviços de saúde, no intuito de garantir melhoria na qualidade de vida para as pessoas idosas, bem como a construção de uma rede de atenção a esta população ([MARIN; ANGERAMI, 2008](#)).

Segundo [Veras \(2012\)](#) o sistema de saúde no Brasil necessita ser organizado levando em consideração os diferentes perfis demográficos e epidemiológicos decorrentes do aumento de idosos. Portanto, é indispensável que a política social e de saúde destinada a essa população considere a promoção da saúde e manutenção da capacidade funcional. Ainda de acordo com o autor, os modelos de atenção à saúde do idoso são de alto custo e não se mostram devidamente eficientes, o que ocasiona a demanda de estruturas criativas e inovadoras para atender o indivíduo que envelhece.

Nessa direção, o Grupo do Programa de Educação Tutorial (PET) do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (UFG) – Regional Jataí, cujo propósito é desenvolver a tríade ensino, pesquisa e extensão, promoveu ações de atenção à saúde da pessoa idosa por meio da educação em saúde, com a utilização de atividades lúdicas. De acordo com [Feijão; Galvão \(2007\)](#) a educação em saúde é fundamental para a promoção da saúde, sendo essencial para garantir a prevenção de doenças e reabilitação do indivíduo, bem como, despertar nas pessoas o ato de cidadania e a corresponsabilidade em relação ao processo saúde-doença.

De acordo com [Fleurí et al, \(2013\)](#) a prática de atividades lúdicas é uma excelente estratégia para promover a mudança no estilo de vida de idosos, em particular os institucionalizados. Para os autores, este tipo de estratégia de educação em saúde está intimamente associado com a diminuição do uso de serviços de saúde e de medicamentos.

É importante salientar que as atividades lúdicas também estão relacionadas intimamente com a viabilidade de permitir que haja momentos de bem-estar físico, mental e de interação interpessoal, podendo propiciar melhora significativa na qualidade de vida de idosos, além do fortalecimento da autonomia, autoestima, descontração, reflexão e melhor compreensão do tema em discussão ([COSCRATO; PINA; MELLO, 2010](#); [FLEURÍ et al, 2013](#); [PINHEIRO; GOMES, 2014](#)).

De acordo com [Budó et al, \(2010\)](#) os indivíduos de maneira geral são pouco participativos nas atividades grupais. Entretanto, ainda segundo o autor, observa-se que os processos usados para desenvolverem grupos no setor da saúde também não facilita a

participação do usuário. Todavia, é fundamental salientar que quando este participa das ações grupais os resultados são extremamente positivos, permitindo que haja consolidação de ações amplas e efetivas.

Diante do exposto, objetiva-se relatar a experiência exitosa do Grupo PET Enfermagem UFG – Regional Jataí na utilização de atividades lúdicas como estratégia de educação em saúde e a integração social dos idosos.

## **PROCEDIMENTO METODOLÓGICO**

Trata-se de uma intervenção desenvolvida em uma instituição não governamental, denominada condomínio Vila Vida. Este é localizado em um município do sudoeste goiano e consiste em um conjunto habitacional com 30 casas destinadas para residência de idosos independentes. O condomínio possui um espaço coletivo, o qual engloba piscina, jardim, horta e um salão de festas, salas para realização de artesanatos. Além de cozinha, sala da coordenação geral e uma sala para atendimento de enfermagem.

A escolha do local foi devido ao fato de os idosos serem independentes e possuírem disponibilidade de tempo e interesse em participar das atividades propostas. Além disso, outro fator importante foi a anuência da direção da instituição em questão.

A intervenção foi realizada no primeiro semestre do ano de 2013. Utilizou-se o espaço físico do salão de festas para a reunião dos participantes e conseqüentemente a realização das atividades lúdicas. Na ocasião da intervenção educativa, havia 17 moradores com idade igual ou superior a 60 anos.

Inicialmente, os promotores da atividade educativa fizeram um levantamento junto à coordenadora, à técnica de enfermagem e aos idosos do condomínio sobre as principais dúvidas e reais necessidades educativas da população residente daquele local. Foram mencionadas várias temáticas, as quais foram devidamente anotadas e depois priorizadas com base na frequência de aparecimento. Foram identificadas três principais, sendo estas relacionadas com a hipertensão arterial, diabetes mellitus e alimentação saudável.

Vale mencionar que a equipe promotora da atividade foi constituída por quatro acadêmicos do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (UFG), Regional de Jataí. Sendo, três petianos e uma integrante do programa de bolsa Permanência. Todas as atividades foram realizadas com a orientação e supervisão de duas docentes do referido curso, sendo uma tutora do grupo PET Enfermagem Jataí e uma professora colaboradora.

A intervenção educativa aconteceu em duas etapas. A primeira constitui-se da revisão da literatura, planejamento e confecção do material didático. A revisão foi realizada em base indexadas, sendo estas: Pubmed, Scielo e Biblioteca Virtual de Saúde. Foram usados descritores relacionados com hipertensão arterial, diabetes mellitus, alimentação saudável e idosos. Para a confecção dos materiais foram utilizados cartolina, papel cartão, pinceis coloridos, figuras de revistas e cola bastão. Além destes, foram também usadas frutas para realização da atividade relacionada com a alimentação saudável.

A segunda etapa foi à implementação da ação educativa com a utilização de técnicas lúdicas. Para essa fase, os alunos bolsistas foram em todas as residências dos idosos e fizeram o convite oral para participar da intervenção, explicando os objetivos e a programação completa da mesma. Este procedimento era realizado semanalmente, em torno de 1 hora antes do início da atividade. A etapa mencionada acima foi realizada em

quatro encontros semanais, no período matutino, cada um com duração mínima de uma hora e máxima de uma hora e trinta minutos. O tempo de duração foi acordado com idosos no primeiro encontro, a fim de garantir uma maior adesão, visto que muitos relataram ter outras atividades para realizar, como arrumar a casa ou preparar a refeição.

O primeiro encontro abordou o tema Hipertensão Arterial (HA). Para o seu desenvolvimento foram confeccionadas cartelas de bingo. A atividade denominada de “Bingo do Coração” continha nove palavras, sendo elas: coração, sal, medicamentos, alimentos não recomendados, alimentos recomendados, exercício físico, álcool, tabagismo e hipertensão arterial.

No segundo encontro foi discutida a importância da alimentação saudável. Para sua realização foi utilizada a técnica de colagem, nesta eram disponibilizadas gravuras relacionadas à alimentação para que os idosos montassem um cardápio de suas refeições diárias.

O terceiro encontro foi marcado pelas discussões sobre Diabetes Mellitus (DM). Neste foi proposto o “Jogo do SIM ou NÃO”. Para a viabilização desse jogo, foram confeccionadas placas sinalizadoras, sendo a de cor verde escrito a palavra sim e a de cor vermelha escrita a palavra não.

No quarto e último encontro usou-se a técnica do “Passa ou Repassa”, a fim de revisar todos os temas abordados anteriormente. Nesse jogo, os idosos foram divididos em dois subgrupos (A e B) e deveriam responder as perguntas feitas pelos discentes. Caso não algum deles soubesse a resposta, a questão era repassada para o outro grupo.

É fundamental salientar que os assuntos foram abordados vislumbrando a promoção da saúde e a integração social dos idosos, permitindo que os mesmos tivessem a oportunidade de participar ativamente de todo o processo de ensino aprendizagem. Ressalta-se também que todo o material didático foi elaborado em letras e desenhos em tamanhos maiores, levando em consideração a diminuição da acuidade visual.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para garantir que a intervenção fosse exitosa, os materiais didáticos foram cuidadosamente confeccionados pelos promotores da ação. Cada encontro demandou um tipo de material diferente. O planejamento das atividades foi elaborado de maneira detalhada, conforme o preconizado por [Mota; Munari \(2006\)](#), que refere que o planejamento metódico das ações é uma forma de respeito ao grupo.

O primeiro encontro foi realizado no dia cinco de junho de 2013, com a presença de oito (47,05%) idosos e uma funcionária do condomínio, além de uma docente e quatro discentes. Inicialmente foi realizado o acolhimento dos participantes, com a apresentação pessoal de todas as pessoas presentes, bem como apresentação do objetivo, da programação da intervenção e de um contrato grupal em relação à participação, principalmente no que se referia ao tempo da atividade. De acordo com [Mota; Munari \(2006\)](#) o contrato de trabalho trata de uma conduta de respeito do coordenador para com todos os membros do grupo, portanto, é importante que este seja realizado nos trabalhos grupais.

Em seguida iniciou-se a atividade educativa, com o uso da técnica denominada como o “Bingo do Coração”, que abordou a temática hipertensão arterial. Foi entregue uma cartela para cada participante, que deveria marcá-la conforme sorteio das bolas, as quais continham as palavras. Tendo em vista que alguns dos idosos possuíam acuidade visual e/ou auditiva diminuídas, além de que alguns não sabiam ler, foi oferecida ajuda



dos discentes e dos próprios idosos, permitindo a integração social. É oportuno ressaltar que, conforme [Martins et al, \(2007\)](#) o trabalho em grupo permite identificar os problemas relacionados com o envelhecimento, o desenvolvimento de ações de prevenção e/ou de cura e reabilitação, além de viabilizar o processo de ressocialização da população idosa.

À medida que palavras eram sorteadas, os acadêmicos realizavam uma explicação correspondente ao tema. O primeiro participante que conseguiu marcar todos os itens da cartela foi premiado com um baralho. É importante ressaltar que o prêmio saiu antes da exposição de todas as palavras, no entanto, as mesmas foram discutidas com o grupo. É imprescindível destacar a importância de se discutir a HA devido ao fato de ser uma doença crônica com grande risco de morbimortalidade entre os idosos. Desta forma, alternativas de educação em saúde relacionada a esta doença visam estimular a saúde de forma emancipatória, visando maior adesão ao tratamento e, conseqüentemente, melhor qualidade de vida ([MOURA; NOGUEIRA, 2013](#)).

Constatou-se, por meio dos relatos, que a maioria dos idosos presentes na atividade educativa possuía histórico de HA e fazia uso de tratamento farmacológico. Desta forma, o tema era condizente com a realidade, o que é um aspecto fundamental no desenvolvimento de estratégias de promoção da saúde.

A análise a dinâmica grupal foi efetuada durante todo o período da atividade e viabilizou observar uma boa integração entre os próprios idosos e destes com a equipe. A participação ativa foi perceptível meio de questionamentos e relatos de vivências pessoais.



**Figura 1.** Participação dos idosos na técnica “bingo do coração”, Jataí – 2013.

O segundo encontro foi realizado no dia oito de junho de 2013, com a participação de seis (35,29%) idosos. Na ocasião, se discutiu a importância da alimentação saudável. Os participantes presentes foram divididos em dois subgrupos, a fim de desenvolver a técnica a qual intitulamos de recordatório da alimentação diária. Esta foi realizada com colagem de gravuras relacionada com alimentos em cartolinas coloridas.

É salutar mencionar que abordar a temática alimentação com os idosos é de suma importância, pois, segundo [Fisberg e tal, \(2013\)](#) a ingestão de vitaminas e minerais por idosos brasileiros encontra-se muito abaixo dos valores recomendados, fato que pode ser atribuído à baixa variedade de alimentos consumidos diariamente, sendo, portanto,

necessário o estímulo e a orientação adequados quanto o consumo destes e a manutenção de uma alimentação saudável.

Após os idosos selecionarem as gravuras correspondentes aos alimentos para compor o recordatório alimentar, os promotores da atividade educativa discutiram com o grupo os aspectos relativos aos alimentos selecionados e se cada um contribuía ou não para que se tenha uma boa alimentação saudável. Foram também sugeridas alternativas de preparo para os alimentos e, em alguns casos, opções de alimentos substitutivos. Os participantes demonstraram interesse pelo tema, reconhecendo a necessidade de melhorarem os seus hábitos alimentares. Eles declararam que a estratégia utilizada foi extremamente significativa para que os mesmos avaliassem os alimentos que consumiam diariamente.

Observamos que alguns estudos demonstram o incentivo à mudança alimentar por meio de interação do idoso no processo de ensino aprendizagem. Em um estudo desenvolvido por [Andrade et al, \(2012\)](#), notamos que, além de estimular a aquisição de hábitos alimentares saudáveis, ele ajudou a identificar a variedade de alimentos nutritivos que podem ser adquiridos na própria comunidade.

No terceiro encontro foi realizada uma técnica intitulada “Jogo do SIM ou NÃO”. Este ocorreu no dia 12 de junho de 2013 e contou com a participação de sete (41,17%) idosos. Os participantes foram divididos em dois subgrupos. Cada um dos componentes destes recebeu placas sinalizadoras, sendo a de cor verde representando a palavra sim e a de cor vermelha referindo a palavra não.

Essa técnica foi adotada na discussão sobre ao autocuidado com a DM. Para o desenvolvimento da atividade educativa, os promotores da ação realizaram perguntas relacionadas com as necessidades enfrentadas cotidianamente em relação ao autocuidado com a doença. Vale mencionar que estas foram elaboradas com embasamento da literatura. À medida em que eram feitas as perguntas, os idosos eram orientados a levantar as placas de acordo com sua percepção do certo ou errado. Em seguida, as repostas eram discutidas com base em fundamentação teórica, no entanto, com linguagem clara e de fácil compressão para o público alvo.

Segundo [Oliveira; Zanetti \(2011\)](#) a questão do autocuidado é prejudicada ou insatisfatória em muitas situações, em especial, nos casos de pacientes portadores de DM. Portanto, faz-se necessária uma abordagem multiprofissional, a fim de promover a propagação do conhecimento e empoderamento para o autocuidado.

No decorrer dos encontros, os idosos participaram ativamente com a realização de diversos questionamentos, em especial sobre o uso de plantas medicinais como método terapêutico para a DM. As dúvidas foram discutidas com intuito de aumentar a compreensão dos idosos sobre o assunto em questão. É fundamental ressaltar que o cuidado com os pés foi um dos maiores desafios encontrados. A maioria dos participantes presentes referiram não fazer a avaliação constante e não demonstraram preocupação com os pés.

O quarto e último encontro aconteceu no dia 19 de junho de 2013 e contou com a presença de nove (52,94%) idosos. Este teve como propósito revisar todas as temáticas discutidas nos encontros anteriores. Foi usada como estratégia a técnica “Passa ou Repassa”. Para seu desenvolvimento, foram elaboradas placas sinalizadoras com as respectivas palavras. Os idosos foram divididos em subgrupos e as perguntas eram destinadas aos componentes de cada subgrupo que escolhiam se respondiam, ou se passavam a pergunta para o outro subgrupo. Este, por sua vez, decidia se respondia ou

repassava a questão novamente. Observamos que os idosos se divertiam e demonstraram muita descontração em participar da atividade educativa.

Vale mencionar que, após a resposta de cada pergunta, a mesma era discutida com todos os participantes. Os promotores da ação valorizavam as respostas, por meio de parabenização e estímulo para manter o comportamento quando este estava condizente com o esperado para manter a promoção da saúde. Em caso de respostas equivocadas, as mesmas eram explicadas com exemplificação e linguagem condizente com o nível de escolaridade dos participantes.

É válido salientar que, neste quarto encontro, os idosos já demonstravam-se mais integrados entre si e com a equipe promotora da atividade educativa, além de verbalizarem palavras de agradecimento e gratidão por poderem participar de uma atividade em que eles puderam participar ativamente de todo o processo de aprendizagem.

Promover a educação em saúde para idosos com a utilização de atividades lúdicas foi um desafio, portanto, os resultados foram considerados positivos, pois propiciaram uma ativa participação dos idosos, fazendo com que os mesmos se tornassem co-responsáveis pelo processo saúde-doença. Tais benefícios pode também ser observados em outros estudos que usaram a atividade lúdica com idosos, como [Fleurí et al, \(2013\)](#), que em atividade lúdica realizada junto a idosos institucionalizados, constatou que elas foram de grande valia e trouxeram benefícios físicos e psicológicos para os idosos participantes da ação.

Assim como [Andrade et al, \(2012\)](#), constatamos que o uso da atividade lúdica com idosos favorece a melhoria da qualidade de vida dessa população e que os estímulos por meio das brincadeiras visam diminuir as resistências ao tato, ao contato, ao movimento e dar mais sentido a vida, além de aumentar a possibilidade de adoção de hábitos saudáveis.

Por fim, fazemos coro com [Fleurí et al, \(2013\)](#) e [Meneses et al, \(2013\)](#), ao afirmarem que a realização de atividades lúdicas com idosos é uma importante aliada para o fortalecimento da autonomia destes indivíduos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O desenvolvimento do projeto evidenciou que os idosos possuem muitas dúvidas ou muitas concepções equivocadas sobre as temáticas discutidas, além de adotarem alguns comportamentos de riscos para a saúde. Logo, é fundamental salientar que para a educação em saúde ser efetiva, é necessário respeitar a cultura e os saberes de cada um dos participantes, além de tentar envolvê-los na temática com uso das tecnologias ativas, com base em sua realidade.

Acreditamos que este tipo de estratégia favorece a aprendizagem significativa e a interação social, além de propiciar a manutenção do estado cognitivo e funcional. Acrescentamos ainda que o desenvolvimento da promoção da saúde com a utilização de atividades lúdicas para idosos se mostrou eficaz, sendo recomendada a utilização dessas atividades com essa população.

Submetido em 16 set. 2015

Aceito em 3 fev. 2016



## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, T. P. et al.** Projeto conviver: estímulo à convivência entre idosos do Catete, Ouro Preto, MG. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 1, supl. 1, p. 81-85, 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-55022012000200011](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022012000200011)>. Acesso em: 30 jul. 2015.
- BANCO MUNDIAL.** **Envelhecendo em um Brasil mais velho:** implicações do envelhecimento populacional para o crescimento econômico, a redução da pobreza, as finanças públicas e a prestação de serviços. Washington: The World Bank, 2011.
- BUDÓ, M. L. D. et al.** Redes sociais e participação em uma comunidade referenciada a uma Unidade de Saúde da Família. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 31, n. 4, p. 753-760, 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472010000400020](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472010000400020)>. Acesso em: 22 jul. 2015.
- COSCRATO, G. C.; PINA, J. C.; MELLO, D. F.** Utilização de atividades lúdicas na educação em saúde: uma revisão integrativa da literatura. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 257-263, 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002010000200017&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002010000200017&script=sci_arttext)>. Acesso em: 25 jul. 2015.
- FEIJÃO, A. R.; GALVÃO, M. T. G.** Ações de educação em saúde na atenção primária: revelando métodos, técnicas e bases teóricas. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, Fortaleza, v. 8, n. 2, p. 41-49, 2007. Disponível em: <<http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/652/pdf>>. Acesso em: 31 jul. 2015.
- FERNANDES, M. T. O.; SOARES, S. M. O. O.** Desenvolvimento de políticas públicas de atenção ao idoso no Brasil. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 46, n. 6, p. 1-9, 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342012000600029](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342012000600029)>. Acesso em: 17 jul. 2015.
- FISBERG, R. M. et al.** Ingestão inadequada de nutrientes na população de idosos do Brasil: Inquérito Nacional de Alimentação 2008-2009. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 47, supl. 1, p. 222-230, 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102013000700008&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102013000700008&script=sci_arttext)>. Acesso em: 03 jul. 2015.
- FLEURÍ, A. C. P. et al.** Atividades lúdicas com idosos institucionalizados. **Enfermagem Revista**, Belo Horizonte, v. 16, n. 1, p. 50-57, 2013. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/enfermagemrevista/article/view/5288/5243>>. Acesso em: 06 jul. 2015.
- MAFRA, S. C. T.** A tarefa do cuidar e as expectativas sociais diante de um envelhecimento demográfico: a importância de ressignificar o papel da família. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 353-364, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbagg/v14n2/v14n2a15.pdf>>. Acesso em: 07 jul. 2015.

[MARIN, M. J. S.; ANGERAMI, E. L. S.](#) **Idoso**: dos cuidados de enfermagem à alta hospitalar. Petrópolis: EPUB, 2008.

[MARTINS, J. J. et al.](#) Educação em saúde como suporte para a qualidade de vida de grupos da terceira idade. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v. 9, n. 2, p. 443-456, 2007. Disponível em: <<https://www.fen.ufg.br/revista/v9/n2/v9n2a12.htm>>. Acesso em: 01 ago. 2015.

[MENESES, D. L. P. et al.](#) A dupla face da velhice: o olhar de idosos sobre o processo de envelhecimento. **Enfermagem em Foco**, Brasília, v. 4, n. 1, p. 15-18, 2013. Disponível em: <<http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/495/185>>. Acesso em: 08 jul. 2015.

[MOTA, K. A. M. B.; MUNARI, D. B.](#) Um olhar para a dinâmica do coordenador de grupos. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v. 8, n. 1, p. 150-161, 2006. Disponível em: <[https://www.fen.ufg.br/revista/revista8\\_1/atualizacao.htm](https://www.fen.ufg.br/revista/revista8_1/atualizacao.htm)>. Acesso em: 02 ago. 2015.

[MOURA, A. A. D.; NOGUEIRA, M. S.](#) Enfermagem e educação em saúde de hipertensos: revisão da literatura. **Journal of Management and Primary Health Care**, Recife, v. 4, n. 1, p. 36-41, 2013. Disponível em: <<http://www.jmphc.com/ojs/index.php/01/article/view/69/79>>. Acesso em: 03 jul. 2015.

[OLIVEIRA, K. C. S.; ZANETTI, M. L.](#) Conhecimento e atitude de usuários com diabetes mellitus em um serviço de atenção básica à saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 45, n. 4, p. 862-868, 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342011000400010&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342011000400010&script=sci_arttext)>. Acesso em: 04 jul. 2015.

[PINHEIRO, S. B.; GOMES, M. L.](#) Efeitos das atividades lúdicas no idoso com alteração do cognitivo leve. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, Salvador, v. 4, n. 1, p. 71-77, 2014. Disponível em: <<http://www5.bahiana.edu.br/index.php/fisioterapia/article/view/369/278>>. Acesso em: 27 jul. 2015.

[SOUZA, R. A. et al.](#) Vulnerabilidade de famílias de idosos assistidos pela Estratégia Saúde da Família. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 68, n. 2, p. 244-252, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v68n2/0034-7167-reben-68-02-0244.pdf>>. Acesso em: 02 ago. 2015.

[VERAS, R. P.](#) Experiências e tendências internacionais de modelos de cuidado para com o idoso. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 231-238, 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232012000100025](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012000100025)>. Acesso em: 11 jul. 2015.

[WORLD HEALTH ORGANIZATION.](#) **Global health and ageing**. Geneva: WHO, US National Institute of Aging, 2011.